

Tipologia dos Sistemas de produção de suínos na microrregião do brejo paraibano

Typology production system of swine in Brejo Paraibano micro area

SOUZA, Jaene Francisco de^{1*}; OLIVEIRA, Angelo Sousa¹; SILVA, Ludmila da Paz Gomes da²; BARROS, Sílvia Helena de Araújo³; ARAÚJO, Karolliny Ângela de Oliveira³; CRUZ, George Rodrigo Beltrão da⁴; RODRIGUES, Marcelo Luis²; MARTINS, Terezinha Domiciano Dantas²

¹Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, Pós-graduação em Engenharia Agrícola, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

²Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia, Areia, Paraíba, Brasil.

³Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Areia, Paraíba, Brasil.

⁴Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Bananeiras, Paraíba, Brasil.

*Endereço para correspondência: jaenesouza@yahoo.com.br

RESUMO

Objetivou-se caracterizar as criações de suínos na microrregião do Brejo paraibano. Foram realizadas visitas a 183 criadores de suínos dos municípios pesquisados. Nessas visitas foram abordadas questões relevantes sobre a propriedade: tamanho, localização e mão-de-obra utilizada; questões referentes aos manejos: alimentar e sanitário. Com base nas informações fornecidas pelos 183 criadores pesquisados, observou-se que, 149 encontram-se na zona rural, 34 na zona urbana e esses criadores classificam-se como pequenos produtores, pois a maioria possui de 1,5 a 5 hectares (29,51%). Verificou-se que 53% dos entrevistados são donos das propriedades, e as utilizam para exploração agrícola e pecuária. Quanto à importância da suinocultura na renda da propriedade, constatou-se que 25,14% têm na atividade suinícola a principal fonte de renda, 42,50%, como segunda fonte de renda e 32,36% como a terceira fonte de renda. O sistema de criação utilizado pelos criadores é o extensivo com contenção (86,34%). Maior parte desses produtores cria só na fase para engorda (78,69%), pequena parcela tem matrizes (5,46%) e alguns fazem o ciclo completo de reprodução e a fase de terminação (15,85%). A quantidade de animais por produtor é de dois a dez suínos (47,54%) e apenas 3,83% possuem acima de vinte animais. Observou-se que 57,92% praticavam eventualmente manejo

sanitário, enquanto que 42,08% não praticavam. Há necessidade de pesquisas e políticas públicas que visem melhorias na criação de suínos da microrregião estudada.

Palavras-chave: agricultura de subsistência, modelo de criação, suinocultura

SUMMARY

This research aims to characterize the creations of pigs in the Brejo Paraibano. Visits were made to 183 pig farmers in the municipalities cited, which addressed issues relevant on the property: size, location and labor force used; issues relating to managements: food and sanitary. From the information provided by 183 farmers surveyed, 149 are in rural areas and 34 in urban areas, farmers are small producers, where most have 1.5 to 5 hectares (29.51%). It was found that 53% of interviewed are owners of properties, which use these areas for farming and ranching. Use these areas for farming and ranching. In assessing the importance of pig farming in income from the property, it was found that 25.14% of them have pig activity the main source of income, 42.50% have a swine as a second source of income and 32.36% have as the third source of income. The systems creation used by pig farmers is extensive with restraint (86,34%). Most of these producers create their animals only at the stage to fatten (78,69%), a

small portion has matrices (5,46%) and some producers make the full cycle of reproduction and finishing (15,85%). The number of animals per producer is small of two to ten pigs (47,54%) and just 3,83% over have twenty animals. Was analyzed that 57,92% practice eventually management sanitary, while 42,08% not practice. There is need search and policies public seeking improvements in creation the swine in microrregião studied.

Keywords: creation model, subsistence agriculture, swine

INTRODUÇÃO

O sistema tradicional de criação de suínos pode responder às necessidades de produção, pela utilização de raças nativas e/ou melhoradas e também nos requisitos referentes à qualidade, bem-estar animal e ambiental (APARÍCIO et al., 2004).

As características fenotípicas dos animais domésticos são utilizadas para distinguir as raças exteriormente, pois se mantêm em uma população. De tal modo diferencia-se uma raça de outras raças, quando consideradas em conjunto (CANELÓN, 2005).

A exploração suinícola tradicional tem sido considerada pelos órgãos de controle ambiental como uma atividade potencialmente nociva ao meio ambiente. Porém, a produção intensiva somente é possível, com aplicação de recursos tecnológicos em nutrição, genética, manejo e controle ambiental, que possibilitem melhor rendimento em todo o processo produtivo (CORDEIRO et al., 2004).

No nordeste, a suinocultura local é explorada de forma rudimentar como atividade meramente de subsistência, sem se considerar a função social e econômica desse setor de produção. Para mudar essa concepção, se faz necessário mostrar as vantagens que

esse ramo da pecuária possui quando praticado de maneira racional e planejada (SILVA FILHA et al., 2008). O abate ineficiente e a comercialização de carne suína, no Curimataú paraibano, são práticas que contribuem para a desorganização da cadeia produtiva. (MARTINS et al., 2009).

Existe a necessidade de preservação e conservação das raças suínas nativas por serem fontes de genes capazes de melhorar a resistência das raças exóticas, devido à rusticidade e adaptação dessas raças ao ambiente adverso do nordeste (SILVA FILHA et al., 2005).

Com a introdução de raças exóticas na produção animal, muitos dos recursos genéticos animais no Brasil se encontram em deriva genética, e praticamente, raças autóctones de aves e suínos já não existem ou encontram-se em vias de extinção (SERENO & SERENO, 2000).

É de fundamental importância a utilização e conservação desses recursos genéticos, principalmente na região nordeste devido à pequena oferta de matérias primas, baixa produção de alimentos e por serem importantes fontes de proteína animal, especialmente para os pequenos criadores. No entanto, essa variabilidade genética encontra-se em processo de extinção (SIERRA & CASTRO, 2007). Diante da necessidade de conhecimentos a respeito dos sistemas de criação de suínos no Estado da Paraíba, objetivou-se com este trabalho caracterizar as criações de suínos na microrregião do Brejo paraibano.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no período de maio a outubro de 2007, na

microrregião do Brejo Paraibano, nos municípios: Areia, Alagoa Grande, Alagoa Nova e Pilões. Essas localidades representam 50% do total de municípios que compõe essa microrregião.

As informações para este trabalho foram obtidas dos 183 criadores de suínos dos municípios citados, a partir da utilização de questionários, por meio dos quais, foram abordadas questões relevantes sobre a propriedade: tamanho, situação, localização e mão-de-obra utilizada; questões referentes aos manejos: alimentar e sanitário; as instalações, bem como algumas características importantes sobre as criações: número de animais e outras explorações zootécnicas existentes nas propriedades, consideradas durante as entrevistas. A microrregião pesquisada abrange uma área de 1.174,168km² distribuídos entre oito municípios, com população estimada em 114.418 habitantes e um efetivo de suínos composto de 6425 cabeças (IBGE, 2003).

A partir dos dados obtidos nos questionários, empregou-se estatística descritiva (quantitativos) e o procedimento da distribuição de frequência (qualitativos). Para a realização da tipologia de indivíduos, apoiou-se na noção de correspondência, com utilização do método de análise de correspondência múltipla (ACM), por meio do pacote estatístico SAS (1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 183 criadores pesquisados, 149 encontram-se na zona rural e 34 na zona urbana. A maior parte dos criadores se encontra no meio rural em razão da proibição praticada pela vigilância sanitária dos municípios. Entretanto, na zona rural, além de dispor de mais

espaço para desenvolvimento da atividade suinícola, os produtores costumam aproveitar os resíduos da agricultura para alimentação dos animais.

Em relação ao tamanho dos estabelecimentos rurais e da situação das propriedades (Tabela 1), os resultados indicam que a maioria dos criadores pesquisados na microrregião do Brejo classifica-se como pequenos produtores, uma vez que possui de 1,5 a 5 hectares (29,51%), praticam agricultura de subsistência com diversidade produtiva e utilizam mão-de-obra familiar. Quando há excedente de produção, é destinado ao mercado local.

Quanto à situação das propriedades, avaliou-se que 53,01% eram próprias, e os produtores as utilizavam para exploração agrícola e pecuária. A produção familiar de subsistência caracteriza-se por ser direcionada para o autoconsumo, ainda que, esporadicamente algum excedente seja comercializado como forma de gerar recursos financeiros em situações adversas. Ao comparar com o que foi observado em pesquisa realizada no estado do Ceará por Lima et al.(2009), nota-se que a realidade encontrada por esses autores é semelhante à dos produtores do estado da Paraíba, com predominância de pequenas e médias propriedades onde é praticada a agricultura de subsistência, e 89% desenvolvem atividades mistas (agricultura e pecuária).

No presente estudo, foi constatado que 10,38% das propriedades foram cedidas para os produtores suinícolas; 0,54% estavam em área invadida (habitada de forma ilegal), e 66 criadores, que correspondia a 36,07%, criavam os animais em baias coletivas.

Tabela 1. Tamanho e situação das propriedades visitadas na microrregião do Brejo paraibano

| Tamanho da propriedade (ha) | Nº de criadores | % |
|-----------------------------|-----------------|-------|
| Até 1 | 32 | 17,49 |
| 1,5 a 5 | 54 | 29,51 |
| 5,5 a 10 | 33 | 18,03 |
| Quintal de casa | 47 | 25,68 |
| Não informou | 17 | 9,29 |
| Situação da propriedade | | |
| Própria | 97 | 53,01 |
| Cedida | 19 | 10,38 |
| Invadida | 1 | 0,54 |
| Criatório coletivo | 66 | 36,07 |

Ao avaliar a importância da suinocultura na renda da propriedade, verificou-se que 25,14% têm na atividade suinícola a principal fonte de renda; 42,50% como segunda fonte de renda, e 32,36% como a terceira fonte de renda. Esses resultados demonstram que a suinocultura é importante fonte de fixação e renda para o homem do campo. O sistema de criação de suínos utilizado pelos produtores da microrregião do Curimataú paraibano, é o extensivo com contenção (86,34%). Para ser considerado um sistema intensivo, os animais além de ficarem confinados, devem também obedecer a critérios zootécnicos de criação (SILVA FILHA et al., 2008).

A maior parte dos produtores avaliados neste estudo, cria os animais só na fase para engorda (78,69%), uma pequena parcela tem matrizes (5,46%) e alguns produtores fazem o ciclo completo de reprodução e a fase de terminação (15,85%). Os animais são vendidos a marchantes da própria região ou abatidos pelos próprios criadores sem que haja nenhuma preocupação com aspectos higiênicos nem com qualidade do produto final. Abatedouros clandestinos são comuns na suinocultura do nordeste

brasileiro onde não existe fiscalização, e os abates são realizados em condições de higiene abaixo dos padrões mínimos exigidos para garantia da saúde pública. São utilizados diversos tipos de contenção para os suínos criados na microrregião do Brejo Paraibano (Tabela 2). Alguns produtores mantêm os animais contidos em chiqueiros (57,92%), e outros amarrados com corda na região cervical. Esse tipo de criação encontrada na microrregião do Brejo paraibano é semelhante ao observado por Silva Filha et al. (2005) em estudos realizados na microrregião do Curimataú paraibano, cuja prática de conter os animais, mediante o uso de corda amarrada no pescoço, caracteriza um sistema próprio de criação. Tal prática não é aconselhável, pois deixa os animais feridos na região cervical e estressados. Uma pequena parcela mantém os animais soltos em volta de casa (8,74%), o que também é impróprio, uma vez que esses animais ficarão mais susceptíveis a contrair cisticercos através da ingestão de alimentos ou água contaminados com fezes humanas, o que torna a carne inadequada para o consumo.

Tabela 2. Tipos de contenção dos suínos utilizados na microrregião do Brejo – PB

| Combinações | Nº de produtores | Frequência (%) |
|-----------------------|------------------|----------------|
| Chiqueiro | 106 | 57,92 |
| Corda | 49 | 26,78 |
| Solto | 16 | 8,74 |
| Chiqueiro/corda | 3 | 1,64 |
| Chiqueiro/solto | 2 | 1,09 |
| Corda/solto | 5 | 2,73 |
| Chiqueiro/solto/corda | 2 | 1,09 |
| Total | 183 | 100 |

Verificou-se que na microrregião do Brejo, 39,89% dos criadores possuem apenas um animal destinado para engorda. Os animais são adquiridos aos 40 dias de idade, mantidos por sete meses, e após esse período são vendidos a atravessadores e comercializados nas feiras livres. Os criadores afirmaram que têm pretensão de criar mais

animais, porém, esses produtores não têm acesso a financiamentos, nem assistência técnica e tampouco são organizados em cooperativas ou associações. A quantidade de animais por produtor é pequena, de dois a dez suínos (47,54%), e apenas 3,83% possuem acima de vinte animais, como pode ser observado na Figura 1.

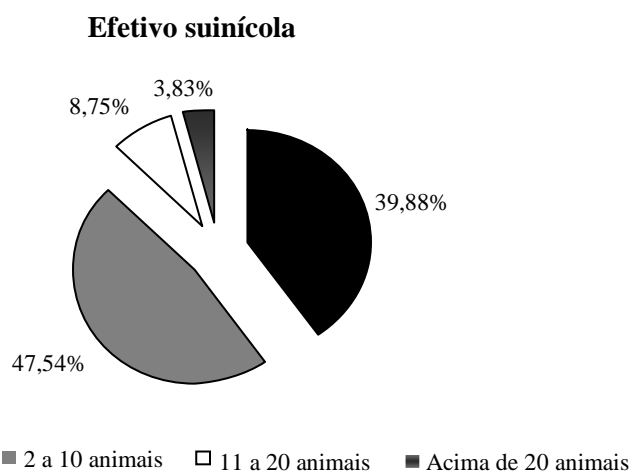


Figura 1. Efetivo de suínos encontrados na microrregião do Brejo Paraibano

O manejo sanitário é o maior entrave para o aumento do consumo da carne suína “in natura”. Dos criadores entrevistados, 57,92% afirmaram praticar eventualmente manejo

sanitário, enquanto que 42,08% não praticavam. Os criadores disseram utilizar de produtos fitoterápicos, alho (*Allium sativum*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), erva cidreira

(*Melissa officinalis*) e vermífugos. O baixo nível de escolaridade é um fator que explica o desconhecimento desses produtores sobre a importância do manejo sanitário e das medidas profiláticas, o que compromete a biossegurança e qualidade do produto final.

Com relação ao destino dos efluentes e dejetos provenientes da produção suínica da microrregião do Brejo Paraibano, observou-se que, 92,35% não faziam nenhum tipo de tratamento, e a deposição direta dos dejetos de suínos no solo era praticada por 69,95% dos produtores. Esses resultados indicam a precariedade dessa situação.

Dos 183 criadores entrevistados, 90% afirmaram não ter assistência técnica permanente e também não eram submetidos à inspeção, quer seja Municipal, Estadual (SIE) ou Federal (SIF). A ausência da inspeção sanitária pode explicar a forma de criação encontrada na zona urbana da cidade de Alagoa Nova, onde os animais são praticamente criados dentro do esgoto da cidade. Porém, essa situação não acontece apenas na criação de suínos. Estudo realizado por SANTOS & AZEVEDO (2009), evidenciou esses mesmos problemas na pecuária de bovinos e caprinos. Nesse estudo, 81,8% (9/11) dos criadores de bovinos e caprinos, afirmam que não recebem assistência técnica, e quando problemas sanitários surgem, buscam resolver por conta própria, pois consideram as assistências particulares e públicas onerosas e de acesso limitado. Provavelmente, essa concepção faz com que a assistência técnica seja realizada de forma esporádica e quando estritamente necessário, em caráter resolutivo e não preventivo.

Os suinocultores do brejo paraibano enfrentam problemas, relacionados à falta de conhecimento técnico sanitário,

de infra-estrutura, de assistência técnica, de subsídios, e problemas com relação à desorganização. Essas dificuldades se caracterizam como principais responsáveis pelo declínio da atividade. Ainda assim, quando indagados acerca do manejo sanitário, 87,98% não assumiram qualquer tipo de problema, por receio de informar ou, ainda, por falta de conhecimentos técnicos para diagnosticar, apesar das condições precárias de higiene serem visivelmente observadas.

Quando avaliado o manejo alimentar, observou-se que todos os criadores fornecem restos de comida para os animais, sozinhos ou combinados com outros alimentos (Tabela 3). O maior problema do uso de restos de comida na alimentação de suínos, é que esses alimentos podem atuar como veículo de transmissão de várias doenças, como peste suína clássica, salmonelose, tuberculose e erisipela. Porém, se submetidos à esterilização por cozimento a 100°C durante trinta minutos, podem ser utilizados, embora, os resíduos alimentares não supram as exigências nutricionais dos animais, pois sua composição é variável.

A água é um dos nutrientes mais importantes exigidos pelos suínos para o atendimento de suas necessidades básicas. A maior parte dos criadores entrevistados (31,69%), utilizava água da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA), 22,40% faziam uso das cacimbas, 22,10% de olhos d'água, 20,05% de poços e 3,76% de açudes. Apenas a água originada da rede pública de abastecimento era tratada, a das demais fontes não passava por nenhum tratamento antes do fornecimento aos animais, como também não havia preocupação com higienização dos bebedouros, o que propiciava a disseminação de doenças.

Tabela 3. Principais alimentos fornecidos na microrregião do Brejo paraibano

| Combinações | Frequência | % |
|---|------------|-------|
| Resto de comida/farelos | 54 | 29,51 |
| Resto de comida /farelos/restos culturais | 95 | 51,91 |
| Resto de comida /farelos/restos culturais/soro de leite | 10 | 5,46 |
| Resto de comida /farelos/capins | 13 | 7,10 |
| Resto de comida | 11 | 6,02 |
| Totais | 183 | 100 |

Ao avaliar a situação das instalações, observou-se que os criadores aproveitavam os mais variados materiais existentes nas propriedades para construção das instalações, no intuito de diminuir os custos. Apenas 5,56% das instalações são adequadas, com ambientes para serviço, gestação, maternidade. Como 39,89% criam apenas 1 animal, as pocilgas possuem apenas uma baia.

Conclui-se que os criadores da microrregião estudada possuem baixo poder aquisitivo, e desse modo, são impossibilitados de fazer investimentos na atividade suinícola. A cadeia produtiva é desorganizada, há necessidade de incentivos financeiros e assistência técnica para realizar melhorias na criação dos suínos. São necessárias políticas públicas voltadas para o setor suinícola do Brejo paraibano, que promovam mudanças na realidade dos criadores dessa microrregião.

REFERÊNCIAS

APARÍCIO, M.A.; VARGAS, J.D.; CAMPAGNA, D.; ZAPATA, J.; EYHERABIDE, C.M.; DUYER, P.O. Tamaño de las Explotaciones Porcinas em Extremadura Y Santa Fé. **Archivos de Zootecnia**, v.53, p.399-402, 2004.

CANELÓN, J.L. Características fenotípicas del caballo criollo. Observaciones en el Estado Apure. **Archivos de Zootecnia**, v.54, n.206/207, p.217-220, 2005.

CORDEIRO, M.B.; TINOCO, I.F.F.; OLIVEIRA, P.A.V.; MENEGALI, I.; GUIMARAES, M.C.C.; BAETA, F.C.; SILVA, J.N. Efeito de sistemas de criação no conforto térmico ambiente e no desempenho produtivo de suínos na primavera. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.36, n.5, p.1597-1602, 2004.

MARTINS, T.D.D.; BEZERRA, W.I.; MOREIRA, R.T.; GOMES DA SILVA, L.P.; BATISTA, E.S. Mercado de embutidos de suínos: comercialização, rotulagem e caracterização do consumidor. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v.10, n.1, p.12-23, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades@**. Produção da Pecuária Municipal 2003. Disponível em: <<http://www.igbe.gov.br/cidadesat/default.hph>>. Acesso em: 20 fev. 2007.

LIMA, P.O.; DUARTE, L.S.;
BARROSO DE SOUZA, A.Z.;
AQUINO, T.M.F.; OLIVEIRA, C.S.
Perfil dos Produtores Rurais do
Município de Quixeramobim no Estado
do Ceará. **Revista Caatinga**, v.22, n.4,
p.255-259, 2009.

SANTOS, P.L.S.; AZEVEDO, E.O.
Perfil Sócio-Econômico de Produtores
de Leite do Estado da Paraíba, Brasil.
Revista Caatinga, v.22, n.4, p.260-267,
2009.

SAS INSTITUTE. **Statistical analysis
system**: user's guide : statistics. Cary,
1999.

SERENO, J.R.B.; SERENO, F.T.P.S.
Recursos genéticos animales brasileños
y sus sistemas tradicionales de
explotación. **Archivos de Zootecnia**,
v.49, p.405-414, 2000.

SIERRA, G.F.; CASTRO, A.G.G.
Caracterización, utilización y
conservación de los recursos
zoogenéticos locales. **Archivos de
Zootecnia**, v.56, p.377-378, 2007.

SILVA FILHA, O.L.; PIMENTA
FILHO, E.C.; SOUZA, J.F.;
OLIVEIRA, A.S.; OLIVEIRA, R.J.F.;
MELO, M.; MELO, L.M.; ARAÚJO,
K.A.O.; SERENO, J.R.B.

Caracterização do sistema de produção
de suínos locais na microrregião do
Curimataú Paraibano. **Revista
Brasileira de Saúde e Produção
Animal**, v.9, n.1, p.7-17, 2008.

SILVA FILHA, O.L.; ALVES, D.N.M.;
SOUZA, J.F.; PIMENTA FILHO, E.C.;
SERENO, J.R.B.; GOMES DA SILVA,
L.P.; RIBEIRO, M.N.; OLIVEIRA,
R.J.F.; CASTRO, G. Caracterização da
criação de suínos locais em sistema de
utilização tradicional no estado da
Paraíba, Brasil. **Archivos de Zootecnia**,
v.54, p.523-528, 2005.

Data de recebimento: 22/10/2009

Data de aprovação: 22/09/2010